RECLAMAÇÃO 26.454 CEARÁ

RELATOR	: MIN. CELSO DE MELLO
RECLTE.(S)	: UNIÃO
PROC.(A/S)(ES)	: ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO
RECLDO.(A/S)	: JUIZ FEDERAL DA 26ª VARA FEDERAL DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO CEARÁ
ADV.(A/S)	: SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS
INTDO.(A/S)	: ANA PAULA BARROSO SOBREIRA PINHEIRO
ADV.(A/S)	: SOYNAYRA LUANNA DO NASCIMENTO SOUSA DE CARVALHO

DECISÃO: **Trata-se** de reclamação **na qual se sustenta** que o ato judicial ora questionado – **emanado** do Juízo da 26ª Vara Federal da Seção Judiciária do Estado do Ceará (**Processo** nº 0511602-40.2016.4.05.8100), **além de haver usurpado** a competência originária desta Suprema Corte, **teria desrespeitado**, *ainda*, o enunciado constante **da Súmula Vinculante nº 37/STF**, que possui o seguinte teor:

> "**Não cabe** ao Poder Judiciário, **que não** tem função legislativa, aumentar vencimentos de servidores públicos **sob o fundamento** de isonomia." (**grifei**)

Aduz, *em síntese*, a parte reclamante **as seguintes considerações**:

> "*No caso dos autos, a decisão aqui analisada, ao assegurar à parte autora a concessão de vantagem nos mesmos moldes conferidos por lei aos membros do Ministério Público, sob fundamento de isonomia e/ou simetria, violou a autoridade da Súmula Vinculante nº 37 do STF. (...).*
>
> …...

Isso porque a decisão reclamada permitiu à autora da demanda originária o recebimento de vantagem pecuniária (auxílio-moradia) em valor superior ao previsto aos magistrados, em razão de suposta isonomia remuneratória com os membros do Ministério Público Federal. Assim procedendo, o referido juízo atuou como legislador positivo, incidindo na vedação constante da Súmula Vinculante nº 37 do Supremo Tribunal Federal.

Cumpre esclarecer que, embora a Súmula Vinculante nº 37 do STF se refira a 'vencimentos', também incide nas hipóteses de extensão de verbas indenizatórias, como no caso destes autos. Basta ver que, a propósito da controvérsia acerca do pagamento isonômico de vantagens entre servidores de carreiras diversas, são numerosos os precedentes desse Supremo Tribunal Federal em que se aplicou a Súmula nº 339 daquela Corte, que possui a mesma redação da Súmula Vinculante nº 37. (…):

…...

Como se não bastasse a violação acima apontada, há, no caso, usurpação da competência, o que atrai o que dispõe a Carta Política, em seu art. 102, I, 'I', que autoriza o ajuizamento de reclamação para as hipóteses de usurpação de competência desse Supremo Tribunal Federal ou de desrespeito à autoridade de suas decisões.

Na hipótese, trata-se de pedido para o recebimento de auxílio-moradia por magistrado federal, de interesse, portanto, de toda a magistratura. (…):

…...

Isso significa que a demanda não poderia ter sido instaurada em primeiro grau de jurisdição, por vício de incompetência absoluta.

De tal sorte, restou usurpada a competência originária da Corte Constitucional, que funciona, em hipóteses tais, como se fosse um juízo de primeiro grau, com ampla cognição probatória. Portanto, para o caso, a incompetência do STF, em grau de recurso, é absoluta (por ser funcional) e, portanto, improrrogável." (**grifei**)

RCL 26454 / CE

Busca-se, *assim*, **na presente** sede processual, "*(…) seja anulada a decisão* exarada no Processo nº 0511602-40.2016.4.05.8100, *em trâmite* na Justiça Federal do Ceará, *determinando a remessa dos autos* a esse Supremo Tribunal Federal, *para que seja processado e julgado*, como ação originária, *em conformidade* com o disposto no art. 102, I, 'n', da CF/88" (**grifei**).

Registro que deferi o pleito cautelar **manifestado** nestes autos **e determinei** a citação da parte beneficiária da decisão ora impugnada, **que ofereceu contestação** à pretensão deduzida pela União Federal.

Sendo esse o contexto, **passo a examinar**, *desde logo*, **se** o ato ora questionado **teria usurpado**, *ou não*, a competência originária desta Suprema Corte.

E, *ao fazê-lo*, **saliento** que a regra **inscrita** no art. 102, I, "**n**", da Constituição, **para viabilizar** o reconhecimento da competência originária do Supremo Tribunal Federal, **impõe que se configure**, *em cada caso ocorrente*, **além da existência** de interesse, direto **ou** indireto, de "*(…) todos os membros da magistratura (…)*", **também** *o caráter exclusivo do direito por eles vindicado*.

É que, *como se sabe*, **a jurisprudência** desta Corte **firmada** em tema de aplicabilidade da regra de competência **consubstanciada** no art. 102, I, "**n**", *primeira parte*, da Constituição Federal **supõe**, *para incidir*, **a existência** *de interesse exclusivo* da Magistratura.

Desse modo, ao fixar o sentido **e** o alcance da regra constitucional inscrita no art. 102, I, "**n**", da Carta Política, esta Suprema Corte **delimitou-lhe**, *em sucessivos pronunciamentos*, **o âmbito** de incidência **e** aplicabilidade, **ressaltando** *que falecerá competência originária* ao Supremo Tribunal Federal quando o objeto da causa **não envolver** direitos, interesses **ou** vantagens que digam respeito, *unicamente*, à própria

3

RCL 26454 / CE

Magistratura (**RTJ 128/475**, Rel. Min. OCTAVIO GALLOTTI – **RTJ 138/3**, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – **RTJ 138/11**, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – **RTJ 144/349**, Rel. Min. MOREIRA ALVES – **RTJ 147/179**, Red. p/ o acórdão Min. ILMAR GALVÃO – **AO 662-MC/PE**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **AO 955-AgR/ES**, Rel. Min. ELLEN GRACIE – **AO 1.635--TA/MS**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **AO 1.651-TA/ES**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **AO 1.688/SC**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – **AO 1.775/DF**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI, *v.g.*):

> "*SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – COMPETÊNCIA ORIGINÁRIA (**CF**, ART. 102, I, 'N') – NORMA DE DIREITO ESTRITO – MAGISTRADOS QUE PRETENDEM A PERCEPÇÃO DO ADICIONAL DE 1/3 SOBRE OS DOIS PERÍODOS ANUAIS DE FÉRIAS A QUE FAZEM JUS – VANTAGEM QUE NÃO É EXCLUSIVA DA MAGISTRATURA – AÇÃO AJUIZÁVEL EM PRIMEIRA INSTÂNCIA – INCOMPETÊNCIA ABSOLUTA DO STF – AGRAVO IMPROVIDO.*
>
> *– A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal – tendo presente a interpretação dada ao preceito constante do art. 102, I, 'n', da Constituição (**RTJ** 128/475 – **RTJ** 138/3 – **RTJ** 138/11, v.g.) – firmou-se no sentido de não reconhecer a competência originária desta Corte, sempre que a controvérsia envolver vantagens, direitos ou interesses comuns à magistratura e a outras categorias funcionais.*
>
> *– O direito reclamado – analisado na perspectiva do estatuto jurídico pertinente à Magistratura – não tem qualquer conotação de natureza corporativo-institucional (pois é também titularizado pelos representantes do Ministério Público e membros integrantes dos Tribunais de Contas) e não se restringe, por isso mesmo, apenas àqueles que estejam investidos no desempenho de cargos judiciários.*
>
> *– Enquanto houver um único Juiz capaz de decidir a causa em primeira instância, não será lícito deslocar para o Supremo Tribunal Federal, com apoio no art. 102, I, 'n', da Constituição, a competência para o processo e julgamento da ação promovida pela quase totalidade dos magistrados estaduais.*

4

> – *Eventual* recurso de apelação **a ser interposto** contra a decisão do magistrado **de primeiro** grau – **que é** o órgão judiciário competente para apreciar a causa – **deslocar-se-á**, 'per saltum', para o Supremo Tribunal Federal, **desde** que se evidencie a ocorrência de impedimento/suspeição **de mais** da metade dos Desembargadores componentes do Tribunal de Justiça do Estado. **Precedentes:** **AO nº 263-SC** (Questão de Ordem), Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE – **AO nº 378-SC**, Rel. Min. MAURÍCIO CORRÊA, v.g.."
>
> (**RTJ 164/840**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Esse entendimento – **que encontra apoio** na jurisprudência que o Supremo Tribunal Federal **firmou** no exame da matéria em questão – **foi reafirmado** em decisão que, **emanada do Plenário** desta Corte, **acha-se consubstanciada** em acórdão assim ementado:

> "**RECLAMAÇÃO** – **INADMISSIBILIDADE** – **FUNÇÃO CONSTITUCIONAL** DO INSTRUMENTO RECLAMATÓRIO (**RTJ** 134/1033 – **RTJ** 166/785, v.g.) – **AUSÊNCIA** DOS PRESSUPOSTOS **QUE AUTORIZAM** A SUA UTILIZAÇÃO – **REQUISITOS LEGITIMADORES** DA INCIDÊNCIA DO ART. 102, I, '**n**', DA CONSTITUIÇÃO – **INOCORRÊNCIA** – **INVIABILIDADE** DA ARGUIÇÃO, EM CARÁTER GENÉRICO, DO IMPEDIMENTO E/OU SUSPEIÇÃO DE TODOS OS DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA – **PRESSUPOSTOS INERENTES** AO IMPEDIMENTO E/OU À SUSPEIÇÃO **DEVEM** SER APRECIADOS, EM PRINCÍPIO, PELO TRIBUNAL COMPETENTE PARA O JULGAMENTO DA CAUSA – **PRECEDENTES** – **LITÍGIO** QUE, ADEMAIS, **NÃO CONCERNE** A INTERESSE ESPECÍFICO E EXCLUSIVO DA MAGISTRATURA – **EXISTÊNCIA**, NA ESPÉCIE, DE CONTROVÉRSIA **QUE ENVOLVE** VANTAGENS E DIREITOS **COMUNS** À PRÓPRIA MAGISTRATURA **E** AO MINISTÉRIO PÚBLICO – **COMUNHÃO DE INTERESSES** CUJA EXISTÊNCIA **EXCLUI** A APLICABILIDADE DA REGRA DE COMPETÊNCIA ORIGINÁRIA ESPECIAL (CF, ART. 102, I, '**n**') –

> *PRECEDENTES – CONSEQUENTE INEXISTÊNCIA DE SITUAÇÃO CARACTERIZADORA DE USURPAÇÃO DE COMPETÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – DECISÃO QUE NEGA SEGUIMENTO AO PROCESSO DE RECLAMAÇÃO – IMPUGNAÇÃO RECURSAL – RECURSO DE AGRAVO IMPROVIDO.*"
> (**Rcl 2.136-AgR/BA**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Não se pode perder de perspectiva que, **se** os interesses, direitos **ou** vantagens constituírem situações **comuns** *a outras categorias funcionais* – **como**, *p. ex.*, **tratando-se** *de auxílio-moradia*, **com os membros** *do Ministério Público da União* (**Lei Complementar** nº 75/93, art. 227, VIII), **com os membros** *da Defensoria Pública da União* (**Lei Complementar nº** 80/94, art. 39, § 2º, **na redação** dada pela Lei Complementar nº 98/99), **com os membros** *da Advocacia-Geral da União* (**Lei Complementar nº 73/93**, art. 26), **com os servidores públicos civis** da União (**Lei nº 8.112/90**, art. 60-A) –, **descaracterizar-se-á**, *em função desse estado de comunhão jurídica*, **a própria** *"ratio essendi"* **justificadora** da especial competência originária do Supremo Tribunal Federal **instituída** pela Constituição da República.

Advirta-se, *ainda*, **que o eventual reconhecimento** de sua competência originária, **com fundamento** no art. 102, I, "**n**", da Constituição da República, para processar e julgar causas cujo objeto envolva **vantagens comuns** *tanto a magistrados como a agentes públicos em geral* **culminaria por transformar** esta Corte **em verdadeiro** *"forum attractionis"* **de múltiplas demandas** que, *na realidade*, **poderiam** (**e deveriam**) ser resolvidas pelas instâncias judiciárias de primeiro grau, *inclusive*, **a depender** do valor da causa, **pelos próprios** Juizados Especiais Cíveis.

Cabe referir, *por oportuno*, **que ambas as Turmas** desta Suprema Corte, **ao apreciarem demandas**, *como a de que ora se cuida*, **envolvendo** controvérsia **referente** à pretensão, *deduzida por magistrado*, de

6

RCL 26454 / CE

reconhecimento do direito **ao benefício do auxílio-moradia**, _entendeu falecer competência_ ao Supremo Tribunal Federal, **por tratar-se** de litígio cujo objeto **não envolve** direitos, interesses **ou** vantagens que digam respeito, _exclusivamente_, à própria Magistratura (**AO 1.774-AgR/DF**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **AO 1.775-AgR-segundo/DF**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – **Rcl 17.015-AgR/RS**, Rel. Min. EDSON FACHIN – **Rcl 22.235- -AgR/SC**, Rel. Min. EDSON FACHIN, _v.g._):

> "_AGRAVO REGIMENTAL EM AÇÃO ORIGINÁRIA. COMPETÊNCIA ORIGINÁRIA (CF, ART. 102, I, 'N'). PRETENSÃO DE PERCEPÇÃO, POR MAGISTRADOS, DO BENEFÍCIO DO AUXÍLIO-MORADIA PREVISTO NOS ARTS. 65, II, DA LC Nº 35/79, 52 DA LEI Nº 5.010/66 e 60-A DA LEI Nº 8.112/90. BENEFÍCIO NÃO EXCLUSIVO DA MAGISTRATURA E NÃO TITULARIZADO POR TODOS OS MAGISTRADOS. INCOMPETÊNCIA DO STF. AGRAVO REGIMENTAL NÃO PROVIDO._
>
> _1. A jurisprudência recente do Supremo Tribunal Federal é no sentido de que **o tema do auxílio-moradia a magistrados não é exclusivo da magistratura nem de interesse de todos os seus membros**._
>
> _2. **Ambas as Turmas desta Suprema Corte já manifestaram** (Rcl 15856 AgR, AO 1775 AgR-segundo e Rcl 17015 AgR), bem como o Plenário (AO 587), o entendimento **pela inaplicabilidade**, nestes casos, **do art. 102, I, 'n', da Constituição Federal** e pela **incompetência desta Suprema Corte** para o julgamento de tais ações._
>
> _3. Agravo Regimental conhecido e **não provido**._"
>
> (**AO 1.777-AgR/DF**, Rel. Min. ROSA WEBER – **grifei**)

Manifesta, _pois_, **a falta** de competência **originária** do Supremo Tribunal Federal para processar **e** julgar, _originariamente_, o litígio **a que se refere** a presente reclamação, **considerado** o que dispõe, _em norma de direito estrito_ (**assim interpretada** pela jurisprudência do Supremo Tribunal Federal), o art. 102, I, "**n**", da Constituição.

RCL 26454 / CE

Devo assinalar, *no entanto*, **que o exame** dos fundamentos da pretensão deduzida na presente sede processual **evidencia a transgressão**, pelo ato de que ora se reclama, do enunciado constante *da Súmula Vinculante nº 37/STF*.

Cumpre ressaltar, *inicialmente*, que o Supremo Tribunal Federal **já proclamou**, *por mais de uma vez*, que o rol **inscrito** no art. 65 da LOMAN **reveste-se de taxatividade**, encerrando, *por isso mesmo*, **no que se refere** às vantagens pecuniárias **titularizáveis** por magistrados, **verdadeiro** "*numerus clausus*", **a significar**, *desse modo*, **que não se legitima** a percepção, **pelos juízes**, de **qualquer** outra vantagem pecuniária **que não se ache expressamente relacionada** na norma legal em questão (**RTJ 177/772**, Rel. Min. MOREIRA ALVES – **RTJ 187/398-399**, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE – **RE 100.584/SP**, Rel. Min. NÉRI DA SILVEIRA – **RE 457.662/RN**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **RMS 21.410/RS**, Rel. Min. NÉRI DA SILVEIRA, *v.g.*):

> "(...) *REMUNERAÇÃO JUDICIÁRIA – TAXATIVIDADE DO ROL INSCRITO NO ART. 65 DA LOMAN – IMPOSSIBILIDADE DE PERCEPÇÃO, POR QUALQUER MAGISTRADO, DE VANTAGENS PECUNIÁRIAS NÃO RELACIONADAS NESSE PRECEITO LEGAL.*
> – *O cálculo da verba de representação dos magistrados da União (incluídos, portanto, os Juízes do Trabalho) não pode incidir sobre a soma resultante do vencimento básico com a parcela autônoma de equivalência, considerado o conteúdo exaustivo da norma consubstanciada no art. 65 da Lei Complementar nº 35/79 (LOMAN). Precedentes.*
> *O Supremo Tribunal Federal, presente esse contexto normativo, tem proclamado que o rol inscrito no art. 65 da LOMAN reveste-se de taxatividade, encerrando, por isso mesmo, no que se refere às vantagens pecuniárias titularizáveis por quaisquer magistrados, verdadeiro 'numerus clausus', a significar, desse modo, que não se legitima a percepção, pelos juízes, de qualquer*

RCL 26454 / CE

outra vantagem pecuniária __que não se ache__ expressamente relacionada na norma legal em questão. __Precedentes__."
(**RTJ** **190/415**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

"__É de caráter exaustivo a enumeração das vantagens conferidas aos magistrados__ pela Lei Complementar nº 35/79, __não se lhes estendendo__, portanto, as outorgadas, em lei ordinária, aos servidores em geral.
__Precedentes__ do Supremo Tribunal: __RE__ 100.584 (__DJ__ de 3-4-92), __RMS__ 21.410 (DJ de 2-4-93), __AO__ 184 (__RTJ__ 148/19) __e AO__ 155 (__RTJ__ 160/379)."
(**RTJ** **171/818**, Rel. Min. OCTAVIO GALLOTTI – **grifei**)

Tenho para mim, *bem por isso*, **em face dos precedentes** que venho de referir, que os fundamentos **em que se apoia** a decisão ora questionada **revelam-se incompatíveis** com o **rígido** delineamento que a LOMAN **estabeleceu**, *de modo exaustivo*, **em tema** de vantagens pecuniárias **suscetíveis** *de válida percepção por magistrados em geral*.

É que a disciplina jurídica da remuneração devida aos agentes públicos em geral **está sujeita** *ao princípio da reserva absoluta de lei*. Esse postulado constitucional **submete** *ao domínio normativo da lei formal* **a veiculação** das regras **pertinentes** ao instituto do estipêndio funcional.

O princípio *da divisão funcional do poder* **impede** que, *estando em plena vigência o ato legislativo*, **venham** os Tribunais **a ampliar-lhe** *o conteúdo normativo* **e a estender** *a sua eficácia jurídica a situações subjetivas* nele **não** previstas, **ainda que a pretexto** de tornar efetiva a cláusula isonômica **inscrita** na Constituição.

9

RCL 26454 / CE

Não constitui demasia observar *que a reserva de lei* – **consoante adverte** JORGE MIRANDA ("**Manual de Direito Constitucional**", tomo V/217-220, item n. 62, 2ª ed., 2000, Coimbra Editora) – **traduz** postulado revestido **de função excludente**, *de caráter negativo* (**que veda**, *nas matérias a ela sujeitas*, **como sucede** no caso ora em análise, **quaisquer** intervenções, *a título primário*, de órgãos estatais *não legislativos*), **e cuja incidência também reforça**, *positivamente*, o princípio **que impõe** *à administração* **e** *à jurisdição* **a necessária submissão** aos comandos **fundados** em norma legal, **de tal modo que**, *conforme acentua* o ilustre Professor da Universidade de Lisboa, "*quaisquer intervenções* – *tenham conteúdo normativo ou não normativo* – *de órgãos administrativos ou jurisdicionais* ***só podem*** *dar-se* **a título secundário**, *derivado ou executivo*, ***nunca com critérios próprios ou autônomos de decisão*"* (**grifei**).

Impende registrar, *de outro lado*, que **o Plenário** do Supremo Tribunal Federal, **após reconhecer** *a existência de repercussão geral da questão constitucional* **igualmente** versada **na presente** causa, **julgou o RE 592.317/RJ**, Rel. Min. GILMAR MENDES, **nele proferindo decisão** consubstanciada em acórdão assim ementado:

> "*Recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida. Administrativo. Servidor Público. Extensão de gratificação* **com fundamento no princípio da Isonomia**. *Vedação*. *Enunciado 339 da Súmula desta Corte. Recurso extraordinário provido.*" (**grifei**)

Não cabe, *pois*, ao Poder Judiciário atuar *na anômala condição de legislador positivo* (**RTJ** 126/48 – **RTJ** 143/57 – **RTJ** 146/461-462 – **RTJ** 153/765 – **RTJ** 161/739-740 – **RTJ** 175/1137, *v.g.*), para, *em assim agindo*, **proceder** *à imposição de seus próprios critérios*, **afastando**, *desse modo*, os fatores que, **no âmbito** de nosso sistema constitucional, *só podem ser legitimamente definidos pelo Parlamento*.

10

É que, *se tal fosse possível*, o Poder Judiciário – *que não dispõe de função legislativa* – **passaria** a desempenhar atribuição que lhe é **institucionalmente** estranha (*a de legislador positivo*), **usurpando**, *diante disso*, **no contexto** de um sistema de poderes **essencialmente** limitados, **competência** *que não lhe pertence*, **com evidente transgressão** ao princípio constitucional da separação de poderes.

Não foi por outro motivo **que o Plenário** desta Corte Suprema, **ao apreciar** *proposta de súmula vinculante* **consubstanciadora** desse entendimento (**PSV** 88), **veio a aprová-la**, *editando a Súmula Vinculante nº 37*, **publicada no DOU e no DJe** nº 210, **ambos** de 24/10/2014, cujo enunciado **possui** o seguinte conteúdo:

> "*Não cabe* ao Poder Judiciário, *que não tem* função legislativa, *aumentar* vencimentos de servidores públicos *sob o fundamento* de isonomia." (**grifei**)

É importante considerar que esse enunciado sumular, **hoje** constitucionalmente impregnado *de eficácia vinculante* (**CF**, art. 103-A, "*caput*"), **resultou** *de antiga e consolidada jurisprudência* do Supremo Tribunal Federal, **anteriormente** consagrada **na Súmula 339/STF** (**RE 776.118/SE**, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – **RE 780.537/SE**, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – **RE 781.255/SE**, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI, *v.g.*).

O exame da presente causa **revela** que o ato impugnado **diverge** da orientação que venho de mencionar, **notadamente** do que se contém **na Súmula Vinculante** nº 37/STF, **impondo-se assinalar**, *por extremamente relevante*, que a colenda **Segunda Turma** desta Suprema Corte, na

11

apreciação **de controvérsia assemelhada** à ora em análise, **reafirmou** esse **mesmo** entendimento:

> "*PROCESSUAL CIVIL E ADMINISTRATIVO. AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. MAGISTRADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. CÁLCULO DE DIÁRIAS E AJUDA DE CUSTO. EQUIPARAÇÃO AO CRITÉRIO UTILIZADO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO. IMPOSSIBILIDADE. SÚMULA 339/STF.* APRECIAÇÃO DOS ASPECTOS CONCERNENTES ÀS LEIS COMPLEMENTARES ESTADUAIS 734/93 E 234/80. INVIABILIDADE. SÚMULA 280/STF.*
>
> *1. Não havendo previsão legal de equiparação de vencimentos entre Magistrados e Membros do Ministério Público do Estado de São Paulo, incabível o pedido de pagamento de diferenças de valores de diárias e de ajudas de custo com base em suposta isonomia. Entendimento da Súmula 339/STF.*
>
> *2. No caso dos autos, o Tribunal de origem asseverou expressamente que o direito pleiteado pelos agravantes não está amparado em lei.*
>
> *3. Agravo regimental **a que se nega** provimento.*"
>
> (**RE 581.642-AgR/SP**, Rel. Min. TEORI ZAVASCKI – **grifei**)

Vale salientar, *por necessário*, **que essa orientação vem sendo observada** *em sucessivas decisões – monocráticas* **e** *colegiadas* – **proferidas** no âmbito desta Suprema Corte (**AI 778.169/SP**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – **ARE 908.444/RS**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **ARE 956.734-AgR/RN**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **ARE 1.005.294/PR**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – **Rcl 25.960-MC/CE**, Rel. Min. TEORI ZAVASCKI – **Rcl 25.964-MC/CE**, Rel. Min. TEORI ZAVASCKI – **Rcl 26.058-MC/CE**,

RCL 26454 / CE

Rel. Min. GILMAR MENDES – **RE 969.481/RS**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI, *v.g.*):

> *"Agravo regimental em recurso extraordinário. 2. Direito Administrativo. 3. Magistratura. Regime remuneratório. Conversão de terço de férias em abono pecuniário. 4. Concessão com base em alegada simetria com Ministério Público. 5. Loman. Taxatividade do rol de direitos e vantagens. Precedentes. 6. Contrariedade à Súmula Vinculante 37. 7. Agravo regimental a que se nega provimento."*
> (**RE 1.048.285-AgR/CE**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **grifei**)

Destaque-se, *ainda*, **que o eminente** Ministro GILMAR MENDES, **ao examinar reclamações** *que versavam matéria idêntica* à ora debatida nesta sede processual (**Rcl** 26.760/DF, **Rcl** 26.862/CE, **Rcl** 26.872/SE, *v.g.*, **das quais** é Relator), *veio a julgá-las procedentes*, **valendo transcrever**, *por sua inteira correção*, **o seguinte fragmento** de sua douta decisão proferida **nos autos da Rcl** 26.833/CE:

> *"(...) é firme a jurisprudência desta Corte a entender ser necessária a edição de lei específica para a implementação da equiparação, conforme exige o art. 39, § 1º, da Constituição, em sua redação originária, não cabendo ao Poder Judiciário conceder benefícios a servidores públicos ao fundamento de isonomia, nos termos da Súmula 339 do STF.*
> *…..*
> *Esse entendimento restou pacificado no julgamento do RE-RG 592.317, tema 315 da sistemática da repercussão geral, de minha relatoria, e consolidou-se com a edição da Súmula Vinculante 37: 'Não cabe ao poder Judiciário, que não tem função legislativa, aumentar vencimentos de servidores públicos sob o fundamento de isonomia'.*

13

Supremo Tribunal Federal

RCL 26454 / CE

> *Vê-se*, portanto, **que a decisão reclamada**, *que aponta como exemplo a Resolução 133/2011, do Conselho Nacional de Justiça, e reconhece ao magistrado o direito ao cálculo das diárias na forma prevista na LC* 75/1993, *invocando*, para tanto, **o princípio da simetria**, *viola a Súmula Vinculante 37*, do *Supremo Tribunal Federal*.
>
> **Não merece acolhida**, *nesse contexto*, **o argumento apresentado pelo Ministério Público Federal** *no sentido de que a pretensão da reclamante* **não teria identidade material** *com o parâmetro de controle*, **por ter sido decidida com fundamento na isonomia**, *ao passo que a decisão reclamada baseou-se na simetria das carreiras, nos termos do art. 129, § 4º, CF. (eDOC 27, p. 3)*
>
> **A simetria das carreiras está justamente calcada no princípio da isonomia**. *É intrínseco à sua existência o conceito de isonomia entre o Ministério Público e a Magistratura.*" (**grifei**)

Em suma: tenho para mim *que os fundamentos subjacentes* a esta ação reclamatória, **no que se refere** à alegação de desrespeito ao enunciado constante **da Súmula Vinculante nº 37/STF**, *ajustam-se aos critérios* que a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal **consagrou** na matéria em análise.

Sendo assim, *em face das razões expostas* **e com apoio** *em delegação regimental* (**RISTF**, art. 161, parágrafo único, **na redação** dada pela Emenda Regimental nº 13, de 25/03/2004), **julgo procedente**, *em parte*, esta reclamação, **apenas para invalidar** o ato judicial ora impugnado (**Processo** nº 0511602-40.2016.4.05.8100), **determinando**, *em consequência*, que o Juízo da 26ª Vara Federal da Seção Judiciária do Estado do Ceará **profira outra decisão**, *como entender de direito*, **observando-se**, *para esse efeito*, o enunciado constante *da Súmula Vinculante nº 37/STF*.

Comunique-se, *com urgência*, **transmitindo-se cópia** da presente decisão à Presidência da Primeira Turma Recursal dos Juizados Especiais Federais da Seção Judiciária do Estado do Ceará

14

Rᴄʟ 26454 / CE

(**Processo** nº 0511602-40.2016.4.05.8100) **e** ao Juízo da 26ª Vara Federal da Seção Judiciária do Estado do Ceará (**Processo** nº 0511602-40.2016.4.05.8100).

Arquivem-se estes autos.

Publique-se.

Brasília, 24 de outubro de 2017.

Ministro CELSO DE MELLO
Relator

15